

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 24 de Fevereiro de 1876

BRAZIL

CHRONICA POLITICA

Contra a abstenção do partido liberal em face das eleições conta-se mais um voto.

Registr-o transcrevendo-o nas colunas desta folha, é para nós um agradável dever, por isso que está da perfeita acordo com as opiniões que temos manifestado.

A atitude dos liberaes é o título de um excelente artigo publicado em editorial n.º 6 do corrente pelo estavél jorunal — Provincia do Paraná, da cidade do Curitiba e orgão democrático dedicado aos interesses da província cujo nome é o seu.

Esse artigo, como muitos outros que temos feito transcrever opta absolutamente pela intervenção do partido liberal nas pugnas eleitorais e sustenta a sua opinião em bons fundamentos e com o necessário critério que o assumpto exige.

O voto, portanto, do ilustre collega da província do Paraná é digno de ser acolhido pelos nossos correligionários com todo o interesse, como de mór valia junto a outros que no mesmo sentido tem apparecido, formando considerável maioria.

Chamamos pois atenção dos leitores para o referido editorial que damos em seguida.

Curitiba, 5 de Fevereiro de 1876.

A ATTITUDE DOS LIBERAES

A resolução tomada pelo partido liberal dessa capital nas reuniões do dia 22 do passado, de pleitear as próximas eleições, é a unica justificável ante os factos e a dolorosa experiência de 8 annos de abstêncio.

Não é de abstêncio que riven os partidos.

A abstêncio encontra o animo, afrouxa o vínculo que prende os homens políticos entre si, entraça o adversário a ultima pôrça do terror conquistado, é custa dos maiores sacrifícios.

No espírito de quem neste imperio reina, governa e administra, a abstêncio, está provado, não produz o menor abalo.

Ahi temos para exemplo a abstêncio de 1860.

Qual o seu resultado?

O domínio pleno e absoluto dos conservadores; a camara unanime; o enfraquecimento geral dos liberaes, pela perda de todas as posições eleitorais.

Este resultado os nossos adversários não atribuiriam à medida de abstêncio. Ufanos pela vitória alcançada à mercê de violências sem exemplo nos annos da história política do imperio, exclamaram: os liberaes haviam decaído da confiança pública!

E no entanto, subissem nesse mesmo dia os decahidos (a quem o duvida?) terem, se a quizessem, a mesma unanimidade que tive o partido favorecido!

E' esta a esmagadora verdade do nosso sistema eleitoral.

Entretanto a eleição é a base da representação nacional.

E a representação nacional é a base do governo representativo, que só temos na teoria constitucional.

Em 1872 os liberaes pleitearam no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul, em Minas Geraes, e em algumas províncias do norte.

Apesar das escandalosas depurações na cámara lemporária, uma denodada phalange de representantes liberaes teve alli assento; vindicou as injurias alferadas à face do seu partido; obteve a consumação de inauditos escândalos; fulminou com a censura energica

aquelles que não pôde chegar, e se não conseguiu firmar a verdade do voto popular pela consagração da eleição directa em lei, e idéa avançar, e muito concorre para que ella se constituise, como, não ha nôgal-o, está constituida uma verdadeira aspiração nacional.

Os liberaes não se iludem a respeito dos fructos da nova lei eleitoral, verdadeiro embargamento com que se pretende embrigar o povo brasileiro.

Não se iludem tão pouco com o empenho de honra, que, pela primeira vez na faila do trono, o Imperador contraiu de deixar a eleição correr livremente.

Mas, já que se quer fazer passar o paiz pela ultima prova da eleição indirecta, adiada com o empenho de honra, recuzarem-se os liberaes a concorrer para que essa prova se faça, seria fornecer argumento para a estabilidade do sistema condenado.

O sistema é bom, optimo, diriam os nossos adversários; garantiu toda a liberdade, o governo cumpriu a sua palavra de honra: os liberaes não pleitaram por que se acham em minoria no paiz, e desta forma, qualquer que fosse o sistema eleitoral, o resultado seria sempre o mesmo.

Tire-se, pois, já que é preciso, a ultima prova do sistema indirecto e a prova real da lealdade do governo.

Presentem-se os liberaes ante as urnas, disputam a vitória, e se o governo proceder como tem procedido; se violentar, corromper, perseguir, prevaricar, ficará por uma vez conhecido que não ha salvaguarda possível para o sistema indirecto, e outra deve ser a atitude do partido da oposição; pois, nesse caso, como bem o disse o ilustre presidente do Centro Liberal, asseria estoldado esperar o restabelecimento do sistema representativo no Brasil, do emprego dos meios ordinarios».

Assim, pois, preparem-se os liberaes do Paraná.

As qualificações approximam-se: é preciso trabalhar nello com todo o empenho, lançar mão de todos os recursos legais. Será a primeira prova.

Aqui está a impronta para denunciar e estigmatizar os abusos, que nesse primordial acto do processo eleitoral se praticarem.

Por outro lado, o Centro Liberal promete aos liberaes do imperio todo o apoio para serem profligadas as injusticas violências de quo forem victimas.

Agora, não ha recuar.

Marchamos.

poros que se presam pelo seu desenvolvimento na ordem dos progressos moraes e intellectuas.

A occurrence quasi a tomar proporções de escândalo de que fallar, donde resultaram por um lado criticas demasiado severas em suas apreciações relativas ao drama do distinto escriptor, e por outro o agitar vertiginoso dos turbullos da lisonja intentando esconder na intensidade do fumo aromatico o verdadeiro valor da peça em julgamento.

Esta, porém, acaba de ser dada à publicidade e graças a isto os homens rascavais, os espíritos sinceros e desapeixonados podem entrar no perfeito conhecimento do seu valor intrinseco tanto como obra literaria como tambem de arte.

Eu não sou dos que julgam como o sr. dr. Tobias de Menezes, severo critico literario nosso compatriota, que as obras e o mérito do sr. conselheiro José de Alencar como escriptor, são meros costellos de cartas que se desmoronam com a maior facilidade; penso porém que nem sempre os seus hallucinados apologistas estão com a verdade e com a razão quando querem dar àquelle illustre escriptor predicator que caberia facilmente na capacidade de um semi-deus.

Pelo que disseram os amigos do sr. conselheiro e também pelo que disse s. ex. após a primeira representação do drama e sua queda, ficaram os que se interessam por novidades literarias do paiz persuadidos de que o drama *O Jesuita* era bem realidade um verdadeiro primor e o povo que não soube applaudil-o — um rematado ignorante!

Porém agora que o drama está impresso e corre mundo, pode-se ser conscientemente justiciero affirmando estas duas verdades:

— Nem o nosso povo é tão ignorante como o querem fazer, nem aquella composição do sr. Alencar pode ser considerada um primor sobre qualquer dos dois pontos de vista principaes — artístico e literario.

Sairá fôra desta afirmativa para entrar nas da lisonja que nada adiantam de bom, perante a critica, é faltar à verdade e quiçá ao respeito devido ao publico e também ao proprio autor.

Nas ultimas folhas do livro que tonho à vista, e o qual contém o drama, veio uma pomposa defesa feita no mesmo pelo sr. Luiz Leitão, nome pouco conhecido na republica das lettras nacionaes porém a quem o sr. José de Alencar apostula como moço de grande talento.

Não sei eu quem rebaterá a pomposa apresentação do novo critico, mas o que é fôra do durado é que a sua apreciação ao drama *O Jesuita* é uma das mais desproporcionadas apologias que se tem escripto em lingua vernacula.

O leitor sensato depois que da leitura do drama passa a tomar conhecimento das originaes theorias do sr. Leitão, perguntá intimamente se o illustre escriptor, certamente não se sentio enojado com tão frívola baixalha, e como é que consentiu em juntar aquillo ao seu livro!...

Nunca mais audaz, na arena das pobres letras nacio-

nais, sahia a fazer cortezias ridículas o atoleimado elo-gio-mutuo!

E entretanto, é forçoso confessar l o drama quer seja considerado como trabalho historico, quer como de arte, é de mediocre valia e de pouquissimo effeito pela ausencia quasi completa de situações commoventes.

Dahi originou-se a sua queda perante a platéa do Rio de Janeiro.

Quando falei de situações, entenda-se bem, estou longe de querer que os nossos autores tregam para a cena as esmagadoras surpresas dos dramalhões desarrasados, mas quizera que no drama do sr. José de Alencar houvesse alguma cousa que fallasse mais à cabeça e ao coração do que os simples discursos de um galant e de uma ingenua como ha tantos.

No *Jesuita* as peripecias são fracas, é fraco o jogo de sentimentos, ha falta de interesse no pleno e por fim de contas o drama nada prova, não está firmado em um principio, não tem these, e por consequencia falta-lhe o atrativo delicado da arte.

As tres qualidades essencias de que fala o sr. Leitão — a verdade, o sentimento e a grandeza, so o drama as possue é em quantidade tão diminuta que não pôde autorizar critico algum a dizer como aquelle, que *O Jesuita* é o melhor drama historico que se tem escripto!...

Mas é justamente considerado por este lado que lhe fallece completamente o valor.

Não ha illi, em primeiro lugar, verdade alguma na exposição de factos historicos, e em segundo vê-se sem grande trabalho que o proprio auctor não teve em vista escrever uma peça que merecesse aquelles fôros.

So mesmo assim prevalecesse a assertão do sr. Luiz Leitão, o que fariam sendo os dramas de Schakspere, Shiller, Victor Hugo e outros; e, para não ir muito longe, que nome mereceriam — Os primeiros amores de Bacage, o Frei Luiz de Souza, o Camões de Castilho e mesmo o Gonzaga de Castro Alves?

Incontestavelmente o novo critico do sr. Alencar, tem, em questões desta ordem, um modo de ver bem singular!...

O que quiz o sr. Alencar provar com o seu drama?

Que os jesuitas são maus ou são bons?

Que o personagem dr. Samuel existiu e tornou-se quasi maníaco com a idéa de emancipar o Brazil quasi um seculo antes de realizar-se o grande facto da independencia?

Se o leitor encarar o drama ligado à historia, não poderá prescindir destas perguntas, e sobre tudo ha de admirar-se immenso de que em fundo só ha na obra como cousa historica o segredo dos desejos politicos do dr. Samuel e seus discursos mais ou menos pomposos!

Quanto áquellas perguntas estão destinadas a ficar absolutamente sem resposta.

O que ha de melhor a fazer, portanto, é encarar o *Jesuita* como uma composição dramatica puramente

Depois de ter chorado por muito tempo, levantou-se e em pé junto ao cadaver, assim falou:

« Amei-te muito, Rina! e era muito digno de ser amado por ti! »

— Mas o caro da vida arrastou-me rapidamente, e em com os olhos ofuscados pola noiva da poesia, que elle levantava, não vi a pobre planta que esmagava.

« Chamaste-me, não corri em seu socorro, e te segurei para te levantares, à primeira mão que te estenderam.

« A culpa é minha, Rina, della me accuso diante do teu cadaver e por ella pego perdão a Deus. »

« Daqui nascem todos os teus infortunios, todas as nossas desgraças. »

« Pegeste com a vida a minha falta, e eu pagarei com a minha o teu crime. »

« Deus foi severo para ti, pobre mulher! »

« Era eu que primeiro devia expiar a culpa. »

« Elle pôde um cumplice de todas as nossas desgraças e este não tem desculpa. »

« Esse é um ladrão, um scelerado, sem honra e sem misericórdia, um traidor vil, que te tirou de um trilho espinhoso para te lançar em um abysmo; para esse não ha perdão, Rina; ha de ser castigado como um impostor em seu cobardo, depois de consumada esta obra de justica, Rina, irei pedir a Deus, se a sua colera ainda não estiver desarmada, que a descarregue toda sobre mim. »

« Adeus, pois, pobre mulher! ou antes até à vista, porque o corpo pouco pode sobreviver à morte da alma. »

Depois desta oração, o velho dirigiu-se para a papelaria, pegou nas cartas, meteu-as na alforria e la sabia quando vinha levantar o reposteiro e aparecer à porta uma sombra que não reconheceu logo.

Deu um passo para elle era o conde de Rapt.

— Ele! mermeiros sedentos o marcel, vendendo a canela, e o rosto do senão, que de ordinario deixa bocejar quando assume um expreso sinal.

— Ele! rapaz louco ao coede violas ardentes.

(Continua)

FOLHETIM 474

OS MOHICANOS DE PARIS

POR ALEXANDRE DUMAS

12.ª Parte

REVOLUÇÃO DE 1830

VII

To die. To Sleep

(Continuação)

Este desabrigamento merecia uma correção; mas felizmente o marcel estava muito absorvido neste momento para notar a impertinente sabedoria do abade.

Entretanto tinha a noite e a claridade da lua entrado no quarto da princesa.

Um silêncio de morte adorava por toda a casa.

O credo foi participar que o janilar estava servido; mas o marcel não quis janilar.

Despediu todos depois de pôr-lhe uma luz, e logo que se viu só sentou-se ao pé da parede; e dpois mandou a algibeira o mapa das cartas, desatou com mão tremitante a fita e começou a ler.

A primeira carta era de-lle; era escripta do acampamento, na véspera de uma batalha; a segunda era escripta de um acampamento no dia imediato à de uma vitória; tinham todas a data da guerra; uma palavra remata-as todas: Quando voltaremos a França?

Em outros termos, todas as cartas do marcel constavam a sua assinatura, indicavam o abandono e o isolamento da mulher.

Tal foi a parte, porque elle entrou na grida balada da vida da princesa; a amênia delle, o holocausto.

Parou um momento quando viu uma letra que não era a sua.

Voltou-se então, para o cadaver e chegando-se a elle disse:

— Perdão, querida mulher; a primeira faltou é minha; Deus me perdeu, mas tomo-o sobre mim.

Tornou a sentar-se à parede, e começou a ler as cartas do conde de Rapt.

Coisa singular! como se estivesse previsto que depois da faltaria um crime, a cortezia da sua deshonra não produzisse nello o efecto que regularmente produz no homem, qualquer que seja o seu temperamento.

Sem dúvida, a sua fronte cobriu-se de vergonha, estava tremendo

romântica em que sobressaem os amores dos dois principaes—Estevam de Mendonça e D. Constança de Castro.

Quanto à intervenção do dr. Samuel embargando esses amores com o egoísmo de uma idéia sua político, é circunstância secundaria admittida pelo autor a bem de poder elle tirar algum elemento para as poucas situações interessantes que o drama encerra.

Creio que o sr. José de Alencar enganou-se completamente quando contou com o sucesso que devia em cena produzir o seu misterioso dr. Samuel.

Se este doutor em vez de palavras produzisse obras e a ação dramática palpitasse de interesse pelo movimento das situações logicamente agglomeradas, é de supôr que o resultado do drama fosse outro.

Mas juntar a uma pequena história de amores o segredo sombrio de um homem que tem muitas bonitas idéias mas não pôde realizar-as, é realmente causa donde não se deve esperar grande efeito dramático, por maior que seja o talento do dramaturgo.

Isto explica sobre modo a frieza com que o público recebeu a peça, por mais que queriam por ali dizer o contrario os críticos suspeitos.

Ha certamente bellezas nesse trabalho, ha scenas bem preparadas, ha estylo apropriado, mas ha desfeitos e graves, o que torna o drama bem longe de ser uma obra irreprehensivel.

Beside que não ha completa unidade no entrelacho de um drama; contínuo movimento e interesse no desenvolvimento da these, jgo elevado de sentimentos e situações naturaes porém profundamente commoventes, é contar certo que o efeito scénico será dos mais lamentaveis.

Ora o Jesuíta não tem nem unidade de ação e nem these....

Quanto ao jogo de sentimentos é mediocre porque o plano da obra não permite o apparecimento de situações verdadeiramente interessantes.

De resto, pôde-se em consciencia asseverar, cuido eu, que o drama do sr. Alencar posto que não desdoura o nome do illustre author, não deve ser classificado no numero de suas melhores obras.

Poderá ser um livro para gabinete, porém nunca uma peça destinada a fazer carreira no theatre.

C.

S. Paulo 23 Fevereiro de 1876.

TRANSCRIÇÃO

(Do Globo)

Rio, 18 de Fevereiro de 1876.

Reformas necessarias

Antes de se tratar da reorganização do ensino secundario, com que também está ocupado o sr. ministro do imperio, e que em breve será publicada a reforma do Imperial Colégio de Pedro II, é preciso providenciar a respeito da necessidade urgente que reclama o desenvolvimento da instrução primaria na capital do império.

É preciso multiplicar as escolas, algumas das quais têm hoje numero muito crescido de alunos o que é altamente desfavorável ao ensino e à disciplina escolar, pois não é possível a um professor, com dous ou tres adjuntos, dirigir sua ação, com o cuidado preciso, para todas as necessidades de 200 ou mais meninos.

Para o ensino primario, está hoje reconhecido em toda a parte, ser preferivel o sistema americano das escolas de Massachusetts, regidas por professores, em vez dos sombrios mestres europeus, que quando não transformam as suas escolas em simulacros da quartel, dão-lhes os caracteres de convento.

A senhora tem mil qualidades superiores ao homem para o magisterio, muito principalmente para lidar com crianças até os 12 annos de idade, dotadas de mais paciencia, graça, penetração e bondade conseguem prender mais a atenção dos meninos, amenizar a exposição e entrete-los de maneira, que aprovarem mais com os melhores brancos e suaves do que com a austerdade e gritos, infelizmente ainda empregados em certas escuelas publicas, mais distantes das visões do honrado inspetor geral da instrução publica.

Aqui mesmo na corte está ao alcance de todos verificar este facto, de que as crianças até certa idade aproveitam muito mais aprendendo com senhoras do que com homens; hoje visto o que se passa em dous ou tres collegios particulares, entre os quais o importante estabelecimento Aquino, especie de universidade livre, fundada á custa de sacrifícios e tenacidade de um cittadino modesto e corajoso, que funciona com aplausos geraes e excellentes resultados em nossa cidade.

Ali não é só o curso primario que é confiado a senhoras, já mesmo algumas das matérias que formam o curso secundario, são por elles também habilmente ensinadas.

O estabelecimento, pois, de mais escolas de ensino primario pelas diferentes freguezias da cidade, encorrendo-se de preferencia os lugares onde residem mais famílias pobres, e onde hajam crianças em menor numero, o que é facil verificar por meio de inquéritos dirigidos por pessoas sérias e de toda a confiança, e a sua classificação por idade, de modo que em umas não se possa receber alunos de mais de 10 annos, é umas das medidas mais eficazes que a bem do futuro da patria pode decretar o sr. ministro do imperio.

A separação por idades é de um alcance consideravel; as crianças vivendo com outras de mesma idade familiarizam-se mais facilmente, não tem más exemplares a seguir, que são ordinariamente dados pelos maiores, com mentes menos dificuldade se lhes dá a orientação por meio dos conterrâneos, e aprendem com mais gozo o que se lhes ensina.

Nos proprios collegios particulares se encontra a prova disto, e os diretores mais avisados, entendo que os maiores tenham consciencia com os menores, algures tem hoje o desprazo a um ponto tal que não admitem em seus estabelecimentos meninos de idade superior a 12 annos, e a costumarem as cozes como 12 annos, em breve será difícil encontrar collegio que os admite ásma duplha idade.

Respeito categorias de escolas publicas por idades

de meninos, e sendo as de alunos de menor idade confidadas a senhoras, bem remuneradas e nos lugares mais convenientes situados, é claro que no fim de alguns annos a frequencia escolar atestará a propriedade de tais utiles medidas.

Em algumas freguezias acham-se as escolas estabelecidas em pardieiros, sem uma só das condições hygienicas cui messe o sem o essêncio preciso para a residência de uma familia; isso se de principalmente nas freguezias suburbanas, onde nunca chega o dedo da inspeção oficial; e correm as casas de concertos, e só depois de muitas relações e quando ameaçam cahir, é que apressadamente se as vão reparar.

E tudo isto tilho do nosso detestavel sistema do papelorio, que exige tanto ofício, repetidas informações, pedidos de autorização, embarracos do tesouro para se fazer a mais insignificante cousa em nossa administração.

Haja escolha no pessoal que deve reger as escolas primarias do Estado e folgamos em reconhecer que algumas conhecemos perfeitamente dirigidas, mas sujeitam-nos a quantas provas se quizer, mas seja elle munecado largamente, tenha-se nelle toda a confiança, dê-se mesmo autorização franca p'ra os melhores precios das suas escolas, não os vexem constantemente com subtiles administrativas, apontem-lhe com um futuro belo, rodeiem-no de toda a consideração possivel e assim como certos estabelecimentos particulares de instrução primaria acham patricias nossas de distinção para professores de meninos, é provável também que as cheie o Estado.

A instrução dada a creanças de pouca idade pelas senhoras, f'ra de todo o tempo mais util e proveitosa do que o ensino pelo sex' forte.

Fazendo o sr. ministro do imperio alguma cousa no sentido destas idéas que reputamos sãs, terá prestado ao paiz um relevante serviço.

Ha certamente bellezas nesse trabalho, ha scenas bem preparadas, ha estylo apropriado, mas ha desfeitos e graves, o que torna o drama bem longe de ser uma obra irreprehensivel.

Beside que não ha completa unidade no entrelacho de um drama; contínuo movimento e interesse no desenvolvimento da these, jgo elevado de sentimentos e situações naturaes porém profundamente commoventes, é contar certo que o efeito scénico será dos mais lamentaveis.

Ora o Jesuíta não tem nem unidade de ação e nem these....

Quanto ao jogo de sentimentos é mediocre porque o plano da obra não permite o apparecimento de situações verdadeiramente interessantes.

De resto, pôde-se em consciencia asseverar, cuido eu, que o drama do sr. Alencar posto que não desdoura o nome do illustre author, não deve ser classificado no numero de suas melhores obras.

Poderá ser um livro para gabinete, porém nunca uma peça destinada a fazer carreira no theatre.

C.

S. Paulo 23 Fevereiro de 1876.

EXTERIOR

PORTUGAL

Os trabalhos parlamentares prosseguiram com regularidade, conforme as notícias de 1 de febreiro mez.

Em sessão de 25, antes da idem do dia, o representante do circulo d'Angola, perguntou se já tinham vindo para a camera os documentos, que requeria, com referenc'ia a fraude encontrada na administração da fazenda daquella província, da qual resultaria o prejuizo de alguns centenares de c'ntos de réis, e a este propósito adduziu varias e muitas sensatas considerações; também pediu esclarecimentos tocica da suspensão, a seu ver, ilegal, de um empregado da alfandega de Luanda.

O sr. ministro da marinha e ultramar disse, que por constar ao governo, que havia irregularidade na administração das colonias, mandara um empregado superior proceder a uma syndicacia em algumas das províncias ultramarinas.

O empregado referido encontrara, com effeito, na escriptoria da justia da fazenda de Angula uma fraude, que datava de doze ou quinze annos, e que ora resultava de um sophisma.

Todos os membros da junta ficaram admirados por seuheito facto, de que só estavam nro tuham obstante. O governador geral dera parte do roubo ao governo, e este tomou as medidas convenientes denunciando todos os empregados da justia de fazenda, e substituindo-os por outros, que traçou no proximo paquete de 5 de Fevereiro; nem se limitaria a isto, por que também exoneraria o governador geral, que ia ser em breve igualmente substituído.

Accrescentou mais, que apenas obtivesse informações mais completas faria entregar os culpados aos tribunais e exigir-se-ha a responsabilidade a quantos a tivessem no perío durante o qual houvera a fraude.

Pe' o que responde à suspensão do empregado da alfandega, o sr. Andrade Corvo respondeu tão vagamente, que o interpellante não se deu por satisfeito, entrando a incidente, em que tomariam parte, além daquelle os sr's. Ozorio de Vasconcellos e Lencastre, que progrreddiu.

Continhou depois a discussão da proposta de lei sobre instrução primaria, votando-se alguns dos seus artigos, apuz não haver debate.

— A 20 o sr. Barros Cunha interpelliou o ministro das obras publicas sobre se a concessão de um ramal de caminho de ferro ligando a huta de Cacilhas com a do Bairro no situ do Pinal Novo, podia considerar-se definitiva sem a approvação do poder legislativo.

Na 1^a como devia terligar-se essa interpellação enchou-se rapidamente as galeries, avultando entre os espectadores bastantes senhoras.

Antes de videm do dia, o sr. Pinheiro Chagas interpeliu o governo de São Paulo da importancia das explorações de África pelo tenente inglês Cameron, e de as não mandar fazer por conta do estado; egualmente estribou, que ainda se usavam apresentasse as contas da expedição de Vienna da Aut'ria.

O sr. Andrade Corvo respondeu, que dera a devida importancia à exploração do sr. Cameron, prestando-lhe todo o auxilio possível, do que se encontrava testemuho nro peito no proprio relatorio daquelle oficial.

O sr. ministro das obras publicas procurou justificar-se em quanto à falta de liquidação de contas da exposição de Viena d'Austria.

A 2^a duas horas e meia, entrou-se no orden do dia, referindo o sr. Barros Cunha os fundamentos de sua interpellation, que surtiram como vigor, accusando o ministro de não ter segundo o parecer dos corpos consultivos do seu ministerio, de ter consentido na construção de uma linha paralela, e de haver prejudicado por diferentes modos, as linhas do estado.

Redeguiu-lhe o sr. ministro das obras publicas, explicando o seu proceder, e protestando, que da concessão, nos termos em que forá feita, nenhum danno provindrá ao paiz.

Escurram tambem no debate o sr. Lourenço de Carvalho, Pinheiro Chagas e Mariano de Carvalho. A discussão, que tem provocado grandissimo interesse, oculou-se na quinta-feira (3). Todas as oradoras se houveram com extremada cortezia e moderção.

— O julgamento do soldado Antônio Coelho que assassinou o alferes Palma e Brito prolongou ainda por ter tornado muito trabalhoso.

No segundo conuento de guerra permanente, foi em audiencia de 25 d'abril e declarado a morte com execução pena, como recurso aos ns. 1 e 2 do art. 81 do código d' justiça militar, o soldado Antônio de Brito, que a 20 d'abril ultimo assassinou o alferes Palma e Brito.

Presidiu ao c'ncelho o sr. coronel Campos, do regimento de infantaria n. 2. Tanto o promotor de justiça o sr. capitão José Estrela de Menezes Sampaio, como o defensor, o sr. capitão José Augusto Ferreira d'Eça de Chaves, descreveram as respectivas fessões com singular proficiencia e muita dignidade.

A decisão do c'ncelho de guerra foi assentada, nem

pôde deixar de ser em presença das circumstancias do crime.

O processo deve ser remetido em poucos dias ao sr. ministro da guerra, por intermedio do general comandante da primeira divisão, a fim de o submeter à apreciação do poder moderador, ouvido o conselho de estado.

A condenação de Antonio da Costa à penalidade mais severa do código, e' mo era de supor tem fornecido thema, nos círculos politicos, a retribuição controversa, e por ventura fará reviver na imprensa a melindrosa questão sobre a aplicação e efficacia da pena de morte.

— A 29 de Janeiro fallecerá o lente da escola medico cirurgico sr. dr. José Gregorio Teixeira Marques, sendo o seu enterro feito com grande solemnidade.

— Inaugurou-se, a 28, em uma das salas do lyceu nacional, uma escola com a denominação de Escola Castilho, devida a iniciativa do sr. Ribeiro Gonçalves, admirador e amigo do poeta, e a coadjutoração de alguns cavalheiros esclarecidos da freguesia de S. José.

Presidiu o sr. ministro do reino á cerimonia, a qual assistiram diversas pessoas conspicuas, incluindo bastantes senhoras.

Proferiram concitados discursos os sr's conselheiros José Silvestre Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Rapozo, professor da real casa pia, Silva e Albuquerque, presidente do gremio popular, e outros.

O sr. Alfredo de Braga, membro da commissão instaladora, leu um excelente relatório acerca dos intitulos da escola.

Foi lida também uma sentida carta do sr visconde de Castilho, respondendo os motivos pelos quais não comparece à festa.

O sr. Antonio de Castilho, como representante da familia, pronunciou, assaz comovido, algumas palavras, que foram muito aplaudidas.

O sr. ministro do reino levantou a sessão, depois de exaltar o serviço, que a commissão prestara á causa da educação do povo com a fundação da Escola Castilho, que ficará sendo, outrossim, o primeiro monumento erigido á memoria de um dos mais primorosos escritores portugueses do presente seculo, a senso o que mais lido pôde desenvolver e aperfeiçoar, amenizando-o e escondendo.

— Em uma correspondencia datada do Porto, 16-se o seguinte :

Vê-se dos balancetes de todos os bancos modernos, que todos applicaram uma parte de seus lucros ao fundo de reserva.

Também não correu malo anno ás companhias de seguros.

A companhia de seguros Provinciana dá 30 por cento do desembolso por ação; a Tranquillidade 10 por cento; e a Confiança portuense 10 por cento em nove meses.

A companhia de Janifícios de Lordello dá 8 por cento.

A gerencia do banco de Ponta de Lima diz, que iniciou o negocio de gado por parceria, empregando nelle 626100 réis.

Bom é principiar.

Vê-se do rendimento da alfandega (cerca de 400 contos), que o movimento commercial não tem afrouxado.

O mercado de vinhos tem melhorado, e mais animado estaria se o rio permitisse os carregamentos do Douro. A este respeito diz uma correspondencia da Regua :

— O estado do rio Douro concorre para o pouco desenvolvimento commercial de vinhos, por não se pôde fazer carregações de vulto, e iram 12 a 15 pipas nos maiores barcos faz grande augmento de despesas do carregador, se elle não consonar prejuizos ao pobre do arreia.

— Nossa lembra, que em Dezembro e Janeiro o volume das águas no Douro chegasse a tal exeguidade: nem no tempo da grande estiagem de Junho a Setembro.

— Ora, tendo o negociante impossibilidade de fazer carregar os vinhos comprados na vindima, que tanto lhe são preciosos para as suas lojas, como pôde entrar em novas compras?

— A não ser de alguma especialidade de muita urgencia, tudo se consv'vara paralisado até que o rio se coloque em termos de poderem navegar barcos de 40 ou 50 pipas pelo menos.

— Se não fôr esta causa de força maior, estamos convencidos que bastante actividade haveriam tido as transacções com vinhos.

— Nem a companhia dos vinhos ainda abriu compras, como costumava por este tempo, e era uma casa, que comprava ásma escola superior, desavolumando muito as adegas do Douro.

— Isto é uma grande desgraça geral para este paiz, undo a humo baterá á porta da maior parte dos lavradores, se por acaso o tempo se conservar assim.</p

er dr. Balthasar, para o qual este cavaleiro convidou as redações dos jornais desta cidade.

Sorocaba—Do *Ypanema* de 19:

CEMITÉRIO ESPECIAL DE VARIOLOSO—Sabemos que já existe autorização para ser bento esse cemitério, e que a razão de não se ter ainda procedido essa cerimônia religiosa, é por não estar a área fechada, e nem ao menos marcado o espaço do terreno que deve conter.

De 12 do passado até hoje 19, foram sepultados nesse 8 pessoas, que com os 5 que foram sepultados há 4 anos mais ou menos fazem 13.

Amparo—Recemos a *Tribuna* de 19: tiramos o que segue:

LIBERDADE—O tenente José Antonio Pereira, falecido nesta cidade, deixou livres sem condição alguma, as suas escravas Anacleta de 50 anos e Fortunata de 45.

A certa que lhos concedeu liberdade, é datada de 14 de Junho de 1874, e foi registrada a 17 do corrente, no livro de notas do tabelião desta cidade.

Esta ação tão nobre é uma bela página para a necrólogia do final, cujas cinzas são orvalhadas pelas lágrimas de gratidão das duas criaturas a quem quebraram as cadãs da escravidão.

MUCUMON DE CARIDADE—Offerem-se também dois dias de serviços para as obras do hospital, o sr. Manoel José Esteves, pedreiro.

EPIDEMIA—Não ha mais varióloso algum na cidade.

Praça aos céus, que esteja extinta a epidemia.

Carvão de pedra—A exploração dos minas de carvão de pedra faz todos os anos progressos gigantescos.

Vejamos:

Em 1830 o Reino-Union, produziu 400 milhões de quintais; em 1874 produziu 2 milhares e 633 milhões.

Neste mesmo anno, 1830, a Alemanha extraiu 24 milhões de quintais; em 1872, 666 milhões.

A Belgica em 1830 não excedeu 38 milhões de quintais ao passo que em 1872 chegou a 313 milhões.

No mesmo lapso de tempo a produção dos Estados Unidos manteve de 28 a 856 milhões de quintais.

Nos annos que se vão seguir o progresso será som devida maior ainda, pois que a Russia, o Turkestan, a India, a China, sobretudo, (e outros países) vão dedicar-se mais seriamente a esta exploração.

Turkestan—Os chinezes, como se sabe, querem reconquistar o seu antigo Thian, Chan, Nan, Lou, ou alto Turkestan, que se acha em poder de Yacoub Beg, o aventureiro que delle os despojou.

Ha tres annos, pois, enviaram um grande exercito contra seu inimigo; mas diz o Ausland, este exercito não chegou sôcia ao país de Kachgar.

Fizeram-n' o partir sem viveres e como lhe era preciso atravessar desertos, deve elle ter inverado por vezes, edificando cidades provisórias, rodeado terras, e semeado trigo para se alimentar durante as marchas de inverno.

Eis ahi pois, porque as tropas do reino do Meio não apareceram ainda na Kachgarie, e provavelmente já mais apparecerão.

Australia meridional—O sargento de polícia Gaspar, escreveu um pequeno livro sobre os costumes dos Dieyieras, tribo que habita as margens do lago Hópe ou lago Pando na Australia meridional.

Por elle ve-se que esta tribo só sabe contar até o numero trinta; e so passo que a maior parte das tribus australianas não conta além do numero tres.

Não possuem a quelle duração mais do que tres termos, que são: courno um; moundsrou dous; parcouc-tres. Isto basta-lhe até dez.

Assim, para contar cincos, elles dizem: dous, dous, um; moundsrou, moundsrou, courno.

Para contar dez, servem-se da palavra *mourrathidna*, composta da *mourra*, as mãos, e de *thidna*, os pés, porque as mãos e os pés tem com effeito dez dedos.

Para esta pobre gente o numero quinze é pôis *mourrathidna, moundrou, moundrou, courno*.

Finalmente elles não passam dos trinta. O que seria se quizessem contar com 1!

Exposição de velhos—Para a exposição de Philadelphia trata-se de reunir pelo menos 2,000 velhos que tenham completado um século de idade, pagando-lhes o Estado o necessário para sustento.

Para este fim offereceu-se aos presidentes dos Estados, pois deve regular 50 velhinhos por cada Estado!

Ordens sacras—O Diário de Belém de 21 do mes find. noticia o seguinte:

«Consta-nos que o exc. o sr. bispo diocesano reintegrou no exercício das sagradas ordens o revd. sr. padre-mestre Benedicto Thomé da Cunha e Melo.

«Consta-nos mais que ante-hontem apresentara-se a a. exc. o revd. sr. conego Rocha a pedir perdão de suas culpas, e que o virtuoso pastor lhe disse a reintegrá-lo no exercício das ordens sacras depois de fazer e la um retiro espiritual por 15 dias, no seminário maior de Nossa Senhora da Conceição.»

Passageiros para o Rio—Seguiram no dia 21 do corrente, no vapor *America*, os seguintes:

Brazileiros:

José Monteiro de Carvalho e Silva, Antônio Firmino de Carvalho e Silva, Joaquim Carlos Duarte Junior, Joaquim Manoel de Oliveira Filho, Joaquim de Souza Pinheiro, Manoel Vieira, José Alfredo da Silva, Manoel Joaquim da Costa e Silva, Francisco de Assis Vieira Bueno, Manoel José Corrêa de Toledo, Anacleto Rodrigues Dias, Casmirro Augusto de Almeida, D. Maria de Castro Abreu, o menor Carlos Frederico dos Santos e uma criada; Manoel Julio de Nobrega, Antônio Pinto Lima, Alberto Saladiño, Henrique de Oliveira e sua senhora D. Theresia de Oliveira; Manoel Cândido Pereira Bastos, Francisco Xavier da Cunha Barreto, Flávio Augusto de Oliveira (menor), Antônio Monteiro Pereira Martins, Lindo José da Silva, João Pereira, Antônio Francisco Ferreira, Christovam Bonifácio, B. da Lapa, Edgar Bayly Preiss, e sua senhora D. Gabriela Preiss, e seu filho menor Julio; Dr. Cândido Barata.

Diamantinos:

A. Below,

Hespanhóis:

Frey Firmino Contallos e Engalo Caldo Verza.

Alemães:

Richard Matthes.

Franceses:

Wollard, Dura, Gide Marcol.

Portugueses:

D. Olivia Portela, José Rodrigues, Manoel de Barros, Miguel Ferreira Freire, José Francisco da Silva e

Italianos:

Lobriolo Vinconso, Rosa Paruto, Monto Giuseppe e Luigi Attilio.

E um escravo.

Passageiros do Rio—Entraram no porto de Santos, no dia 20 do corrente, vindos no vapor *Paulista*, os seguintes:

Brazileiros:

Guilherme Viana, Antônio B. P. Rezende, dr. José Manoel de Arruda Alvim e seu escravo, Bernardino Duarte Gomes, José Alves Salgino Viana, José Francisco da Silva e Sá, Antônio Tolentino Pires, Godofredo Schmitt, dr. Lino Cassiano Jardim, sua senhora, sua filha e uma escrava, Alfredo José M. Barros, João José Ferreira, Antônio da Souza Corrêa e sua senhora, José M. Alves, Victor Teixeira de Carvalho, Antônio F. dos Santos, João S. Gomes, João P. da Matta, Antônio J. da Cunha, Francisco J. Patrino, José T. dos Santos, Henrique B. Guimarães, Honório Brandão, João P. Taques, Francisco A. Pompeu e sua escrava, Antônio C. Couto, Domingos F. de Souza, Francisco A. Macêdo, dois filhos e sua criada, Joaquim B. Ponteiro e seus escravos, João Feliciano, Francisco M. da Silva, Antônio P. de Sampaio, Casmirro N. do Carvalho, Benedito S. da Silva Freitas, Agostinho B. Pereira, Sebastião Pereira, Francisco E. da Camara, Alfredo C. Soares Camara, Pedro Saúny, José S. da Silva, Augusto T. Mendes, Bernardino V. e Souza, Manoel J. P. Rebelo, Manoel da Costa Velho Sampaio, José A. V. Barbosa, Daniel Fox, Casmirro R. Bacellar, Luiz José Silva Guimarães e doze escravos, José R. S. Canuto, Adolpho Coixoto, sua senhora e sua filha, Alberto P. Leite, José Brandão, Juilio Pereira.

Portuguezes:

Manoel L. Cardoso, Joaquim Francisco, d. Azena de Jesus e seu filho, Henrique, Leonardo J. Mendes, Lino F. de Bastos, José B. Alves Ferreira e seus filhos, José dos Santos, João Manoel Dias.

Inglez:

W. Moore.

Alemão:

Carl Hersog.

Hespanhóis:

Theodore Bonopato, Cesario Cousino, Modesto G. Lourenço, Manoel Gonçalves, José Ortiz J. Garcia e sua senhora, José F. Otábar, Rosendo M. Peres, Manoel Campos Solo, João Esteves Esteves, Joaquim R. e Rodrigues, José M. Fernandes Rodrigues.

Hollandês:

João Vogalos Sachecos.

Gregos:

Cosmos Serra, Nicolas Braila, João Tantara.

Italianos:

Minervino Leopoldo, Maria Francisca Croceo, Russo Giuseppe e sua senhora, Nicola Cocam, Paceni Pietro.

Austríaca:

D. Emilia Mascheck.

E mais 29 escravos.

AVISOS

Loj. Ca. Amer.—Hoje ha ses. ec. nessa off., às 7 1/2 horas da noite.

Partida e chegada dos correios—A administração expede mailes, hoje, 24 de Fevereiro para as seguintes agências:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Moymirim, S. Roque, Sorocaba, Cipavary, Indaiatuba, Amparo, Estação da Santa Barbara, Campo Largo, Taubaté, Rio Bonito, Botucatu, Lençóis, Rio Novo, Uau, Piedade, Aracariguama, Biritiba de Jundiahy.

—Recebe des seguintes agências:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Moymirim, S. Roque, Sorocaba, Cipavary, Indaiatuba, Taubaté, Estação de Santa Barbara, Araras, Barreiros, Bananal, Córrego, Lourdes, Capitão-Mór, Guaratinguetá, Jacareí, Itapecuru, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, Sapé, Tremembé, Santa Isabel, Piquete, Santa Branca, Parahybana, Caraguatatuba, S. Sebastião, Vila B-Ita, S. José do Parahyba, S. Luiz, Ubá, Brotas, São Paulo, Capivari, Cunha, Paraty, Atibaia, Bragança, Jaguari, Santo Antônio da Cachoeira, Serra Negra, Socorro, Penha de Moymirim, Espírito-Santo do Pinhal, S. João da Boa Vista, Cacoedo, S. Sebastião do Paraíso, Passos, Poços de Caldas, Monte-Mór.

(Estavam com o reconhecimento publico, todas essas assignaturas.)

A bem merecida reputação do Oleo de Figado de Bacalhão, como o mais grandioso dos remedios modernos, achar-se-há já destruída pelas vis imitações fraudulentas que se empalmam aos poucos desonestos, se não o houverse salvado da desonra este artigo fresco, puro e incomparável, preparado e vendido debaixo da garantia de pessoas de uma restabilidade reconhecida.

Tendo isto na lembrança, estareis seguros de obter o legitimo Oleo de Figado de Bacalhão de Lanman & Kemp.

Acha-se à venda em todas as pharmacias e lojas de drogas.

da negocio do extinto casal de Francisco Gomes dos Santos Lima, na forma supra declarada.

Para v. s. ver e assinar. 3-2

ANNUNCIOS



Companhia Paulista

Dividendos

Do dia 25 do corrente em diante, em todos os dias úteis de 11 horas da manhã às 2 da tarde, pagam-se no escriptorio da Companhia Paulista os dividendos das estradas de ferro de Jundiahy e a Companhia e seu prolongamento ao Rio-Claro, aquelle na razão de 8\$420 e este de 6\$600 reis, por ação.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 23 de Fevereiro de 1876.

F. M. d'Almeida
servindo do secretario 5-1

CARNAVAL

em S. Paulo
Grande exposição de roupas
à phantasia, nos dias 27, 28 e 29, à rua da Boa-Vista n. 43.

Assim como mascaras, flores e mais artigos para o Carnaval.

Em Santos

O mesmo sortimento entregue ao sr. capitão Antônio Corrêa Vasques. Largo da Coração, Theatro.

Em S. João de Capivary

O mesmo explodido e incompleto sortimento de tudo quanto pertence ao gênero carnavalesco.
Entregue ao sr. Evaristo Teixeira da Silva.

M. F. d'Albuquerque. 4-1

Grande reforma Ao Caçador

A muita conhecida fabrica de charutos de Antonio José Lopes, hoje de Lopes & Melo, participam ao Respeitável Púlico, que tem sempre um sortimento de charutos nacionais e estrangeiros, assim como fumo em latas, de Daniell, Garjano, Bachacena, Pombô, Wickick, Caporal e Americano: ha também um sortimento de cigarros de palha e papel, dos melhores fabricantes do Rio de Janeiro, que venhem por atacado e a varejo, mais barato que em outra qualquer casa.

Aproxima-se juntamente para fôrte, com toda brevidade.

Largo da Sé n. 11A. 3-1

CARNAVAL

PECHINCHA, PECHINCHA,

Um lindo e variado sortimento de vestidos completamente novos para as festas do carnaval: as pessoas que se quiserem aproveitar da barateza podem-se dirigir ao hotel de Paris.

Rua de S. Bento 3-1

Vende-se

um moleque de 12 annos mas ou menos. Para tratar podem dirigir-se ao hotel do Globo.

Attenção

Arrenda-se ou aluga-se na Luz, a chacara onde residio o fidalgo Barão do Antonina. Para tratar na rua do Quarto n. 18.

12-1

PELA collectoria da capital se está procedendo à cobrança da taxa dos escravos, correspondente ao exercicio 1875 a 1876, cuja cobrança finda-se no dia 29 do corrente, e aquelles que não satisfizerem os seus débitos no dito prazo incorrerão na multa de 6 por cento e 10 por cento depois de findo o semestre adicional.

